



EDITORA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO AMAZONAS



UFAM



Anais do II Simpósio de Processos Educativos e Identidades Amazônicas

Educação, Linguagem e Comunicação em interfaces na pesquisa científica

NEL

Amazônia
Núcleo de Estudos de Linguagens da Amazônia



PROPESP

Pró-reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação da UFAM



anos

Faculdade de
Educação

Faced | Ufam

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Reitor

Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitora

Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

Editor

Sérgio Augusto Freire de Souza

Ficha catalográfica elaborada na fonte

S612 II Simpósio de Processos Educativos e Identidades Amazônicas.

Anais do II Simpósio de Processos Educativos e Identidades Amazônicas [recurso eletrônico], Amazonas, 7 a 10 de dezembro de 2021. – Dados eletrônicos. – Manaus, AM: EDUA, 2022
47 p. : il. ;

Organizadora: Hellen Cristina Picanço Simas
ISBN 978-65-5839-059-6

1. Anais – Evento. 2. Educação. 3. Identidade. I. PPGE.
II. Título. UFAM

CDU 37



APRESENTAÇÃO

Os anais do II Simpósio Processos Educativos e Identidades Amazônicas, realizado em 2021, no período de 07 a 10 de dezembro de 2021, reúne os resumos de pesquisas sobre os processos educativos e identidades amazônicas, nas áreas de Linguagens, Educação e Comunicação em interfaces, concluídas ou em andamento, as quais foram apresentadas pelos pesquisadores nos grupos de trabalhos do evento. As pesquisas promoveram debates interdisciplinares por meio do diálogo e da troca de experiências entre professores, graduandos, pesquisadores do contexto amazônico, bem como egressos do curso de mestrado de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAM) e de outras pós-graduações do Brasil e do exterior durante os quatro dias de simpósio.

O GT 1 – Estudos Linguísticos em Contexto Amazônico, realizado dia 08 de dezembro, tendo como mediadora a jornalista Sue Anne Guimarães Cursino Pessoa, reuniu pesquisas que versam sobre levantamento sociolinguístico de línguas indígenas, letramento e alfabetização em contexto presencial e de educação a distância, gêneros textuais, formação de professores, políticas educacionais e políticas linguísticas.

O GT 2 – Educação em Contexto Amazônico, realizado dia 09 de dezembro, tendo como mediadores Reinaldo Menezes de Oliveira e Ytanajé Coelho Cardoso, reuniu pesquisas que tratam da educação escolar de povos amazônicos, educação em contexto amazônico, material didático para ensino bilíngue e intercultural, identidade de povos amazônidas, cultura, mitos e histórias ancestrais de povos amazônidas.

O GT 3 - Estudos da Comunicação em Contexto Amazônico, realizado dia 08 de dezembro, tendo como mediador o professor Dr. Thiago Cardoso Franco, reuniu pesquisas que abordam os processos comunicacionais e tecnológicos no contexto da educomunicação: educação para a mídia; uso das mídias na educação; produção tecnológica de conteúdos educativos; gestão democrática das mídias; produção colaborativa em ambientes digitais. De igual importância, tratam sobre os gêneros jornalísticos com base na teoria da Análise do Discurso de linha francesa e na perspectiva da Análise Dialógica do Discurso fundamentada no desenvolvimento teórico-metodológico de Bakhtin e o Círculo. Trata-se de análises de produtos

jornalísticos, discorrendo sobre as formações discursivas, de sentido, ideológicas, sujeitos, entre outras categorias, a fim de interligar os temas comunicação, gêneros jornalísticos, linguagem e educação.

O evento foi promovido pelo Núcleo de Estudos de Linguagens da Amazônia – Nel-Amazônia – Ufam/Cnpq, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/Ufam e curso de Comunicação Social/Jornalismo – ICSEZ/Ufam.

Esperamos que as pesquisas catalogadas nestes anais possam fomentar as reflexões em torno dos processos educativos e identidades amazônicas.

Boa Leitura!

Hellen Cristina Picanço Simas
Líder do Nel-Amazônia – Ufam/Cnpq
Professora do PPGE/Ufam

SUMÁRIO

UM ESTUDO SOBRE A LINGUAGEM UTILIZADA POR UMBANDISTAS PARINTINENSES: PRECONCEITO E EXECRAÇÃO	6
Poliana dos Santos Soares / Franklin Roosevelt Martins de Castro	
ANÁLISE FONÉTICA E MORFOLÓGICA DO DIALETO PARINTINENSE	9
Emerson Lopes Brandão / Franklin Roosevelt Martins de Castro	
ANÁLISE LINGUÍSTICA: O PRECONCEITO NAS RUAS DE PARINTINS	12
Maria de Nazaré Viana Gonçalves / Franklin Roosevelt Martins Castro	
ANÁLISE DO LINGUAJAR RIBEIRINHO: ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE BARREIRA DO ANDIRÁ.	15
Tayane Teixeira Miranda / Franklin Roosevelt Martins de Castro	
UMA ALDEIA NA CIDADE: A CASA DO ÍNDIO EM PARINTINS	17
Franklin Roosevelt Martins de Castro	
NET ATIVISMO E COMUNIDADES AMAZÔNICAS: UM ESTUDO AUDIOFONICO EM REDES DIGITAIS	20
Thiago Cardoso Franco / Ana Beatriz Viana de Melo	
INTERATIVIDADE PELO WHATSAPP E FACEBOOK NO “PROGRAMA CALDEIRADADA” DA RÁDIO TIRADENTES-FM EM PARINTINS/AM	24
Adria Helena Xavier Albuquerque / Hellen Cristina Picanço Simas	
CLUBE DE LEITURA DO PROJETO <i>TE CONTO EM CONTOS</i> EM TURMAS DE ENGENHARIA NO AMAZONAS	26
Fátima Maria da Rocha Souza / Raquel Souza de Lira	
EDUCAÇÃO E CULTURA: EXPERIÊNCIAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL NO CASARÃO DE IDEIAS	29
Raquel Souza de Lira / Fátima Maria da Rocha Souza	
APRENDIZAGEM ÉTNICO RACIAL COM ALUNOS INDÍGENAS EM UMA ESCOLA DO CONTEXTO URBANO DE BOA VISTA/RR	32
Lynse Nôzenir de Lima Lira / Hellen Cristina Picanço Simas	
A ANTROPOLOGIA NA EDUCAÇÃO: ESCOLA E CULTURA COMO FOCO DE INVESTIGAÇÃO	35
Arycia Giseli de Melo Sousa / Aurinéia Claudio Martins / Hellen Cristina Picanço Simas	
BIBLIOTECA DO CENTRO CULTURAL ZÉ AMADOR: MEDIAÇÃO CULTURAL EM MEIO ÀS PRÁTICAS SOCIAIS	37
Célia Pinto Muniz / Beatriz Martins Goes	

**EDUCAÇÃO QUILOMBOLA COMO FORMA DE (RE) EXISTÊNCIA: PERCALÇOS
E PERSPECTIVAS 40**

Sanny Kellen Anjos Cavalcante Canuto / Valdir Silva

MEDIAÇÃO CULTURAL: PORTAL DA CULTURA MUNGUBA..... 42

Virgilio Pereira dos Reis / Marcia Priscila Freire Borges Autor

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PAULO FREIRE: DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE
ACESSO AO LIVRO, À CULTURA E À EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM
PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM) 44**

Jonatan Pereira Lopes / Jozilma da Silva Amorim

UM ESTUDO SOBRE A LINGUAGEM UTILIZADA POR UMBANDISTAS PARINTINENSES: PRECONCEITO E EXECRAÇÃO

Poliana dos Santos Soares¹

Franklin Roosevelt Martins de Castro²

GT: Estudos Linguísticos no Contexto Amazônico

Nesta pesquisa, apresenta-se o processo do advento das religiões afro-brasileiras que são, antes de tudo, sincréticas, manifestaram-se como um produto que surgiu de diferentes religiões fundidas num Brasil do século XIX e início do século XX, em que o catolicismo era a base da religiosidade. As coisas que cultuavam eram diferentes do que era comum ser visto naquela época (e de certa maneira ainda nesta) e, por isso, sofreram demasiados preconceitos e discriminações, a aceitação foi um processo longo, derivado de muitas lutas. Nos dias atuais, tais concepções negativas são provenientes de visões pré-determinadas, do pouco conhecimento que possuem sobre o assunto, ou ainda pelo pouco discernimento entre os meios sociais. Esses poucos conhecimentos levam muitas pessoas a terem atitudes discriminatórias sobre quem vive destas e para essas religiões, desrespeitando, assim, seus lugares, tradições, costumes, doutrinas e suas linguagens, pois têm uma perspectiva distorcida, seja pela falta de interesse que possuem pela temática, seja pelo simples prazer de não aceitarem algo diverso do que estão habituados a ver e conviver. Na cidade de Parintins, não é diferente, por estes motivos os indivíduos que praticam estas doutrinas são minoria, os discursos de ódio contra eles, infelizmente, ainda fazem parte da realidade de muitos. Logo, é notável como a Umbanda é julgada e subestimada, ela é vista apenas por partes, desde anteriormente quando foi descrita como algo que “nasceu” à custa de outras culturas, foi declarada como algo sem originalidade e sem seu próprio valor, até hoje em dia, por praticar coisas “maldosas”, além disso, há o preconceito recorrente que oprime quem deseja se tornar umbandista, selando suas vontades pelo medo. É de suma importância pontuar que,

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em letras 6º período, CESP-UEA. E-mail:

polianasoars@gmail.com

² Professor Me. do Curso de Licenciatura em letras, CESP-UEA. E-mail: frankdecastro79@gmail.com

ser umbandista não é ter alguma doença, cada um é livre para viver do que quiser, cultuar o que quiser, no dicionário, a palavra Umbanda tem seu significado como “curandeiro”, para os que não sabem. Este estudo desenvolvido apresenta uma perspectiva qualitativa “A pesquisa qualitativa se desenvolve por meio de um método indutivo por excelência e busca entender porque o indivíduo age como age, pensa com pensa ou sente como sente” (GARCÍA e SIMÕES, 2007, p. 99). Esse método de abordagem parece bastante adequado para descrever os fenômenos linguísticos que surgem dentro deste grupo social, serão feitas pesquisas bibliográficas sobre o tema, também ocorrerão pesquisas de campo no município de Parintins – AM, onde se buscará analisar por meio de pesquisa etnográfica, observações, coleta de dados, anotações e questionários de como se dá a interação entre os umbandistas parintinenses, principalmente na Seara de Mãe Sofia, a linguagem utilizada por esses membros será o objeto principal a ser estudado, assim também como as suas práticas religiosas e relações com outras religiões.

Palavras-chave: Discriminação; Estudo; Linguagem; Parintinenses; Umbanda.

Referências

ARRIBAS, Célia da Graça. **Kardecismo e umbanda: duas religiões brasileiras.** *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 19, n. 40, p. 466-470, jul./dez. 2013.

BIANCHEZZI, Clarice; GOMES, Andreissa. S. **Diversidade religiosa em Parintins-AM: desafios e superação na pesquisa de campo.** In: II Simpósio Internacional de História das Religiões XV Simpósio Nacional de História das Religiões ABHR 2016, 2016, Florianópolis. Anais do II Simpósio Internacional de História das Religiões XV Simpósio Nacional de História das Religiões ABHR 2016. Florianópolis: 2016.

DA COSTA, Hulda Silva Cedro. **Umbanda, uma religião sincrética e brasileira.** Goiânia: CIP. 2013.

ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro: umbanda e sociedade brasileira.** São Paulo: Brasiliense. 1999.

ROHDE, Bruno Faria. **Umbanda, uma religião que não nasceu: breves considerações sobre uma tendência dominante na interpretação do universo umbandista.** In: **Revista de Estudos de Religião**, p. 77-96, março. 2009.

SILVEIRA, Diego Omar da; BIANCHEZZI, Clarice. **Vozes e identidades plurais: uma análise da diversificação do campo religioso em Parintins (AM) a partir de relatos orais.** In: **Revista HISTÓRIA ORAL**, v.22, n. 1, p.56 - 80, jan./jun. 2019.

SIMÕES, Darcilia M. P.; GARCÍA, Flavio. **A pesquisa científica como linguagem e práxis.** Rio de Janeiro: Dialogarts. 2014.

ANÁLISE FONÉTICA E MORFOLÓGICA DO DIALETO PARINTINENSE

Emerson Lopes Brandão³

Franklin Roosevelt Martins de Castro⁴

GT: Estudos linguísticos no contexto amazônico

O presente estudo buscará fazer uma análise fonética e morfológica de algumas expressões e palavras do dialeto parintinense. Portanto, a pesquisa busca aprofundar-se nos estudos dos fenômenos linguísticos que caracterizam o falar de quem reside em Parintins, buscando também mostrar como a linguagem dos residentes da cidade é um campo vasto de assuntos que podem ser estudados. Com isso, a pesquisa tem como ponto fundamental fazer uma análise linguística e um estudo voltado para a fala parintinense. A literatura oferece poucos estudos relacionados a esse tópico. Logo, esse trabalho pretende contribuir academicamente para área de letras, como um fundamental teórico e também enriquecer outros acadêmicos que por ventura venham a se interessar pelo tema. Pautamos nosso estudo dentro da variação linguística regional, que, segundo Gorski e Coelho (2009), refere-se as diferenças linguísticas de indivíduos do mesmo país, mas de regiões diferentes. Trataremos de analisar um fenômeno presente na variação regional do Amazonas, mais particularmente de Parintins, palatização do [s] em final de sílaba e a morfologia de expressões com o “olha já”. No que se refere à palatização do [s] partiremos das pesquisas feitas por Farias (2010) e Cruz (2004), na qual a segunda aponta a predominância das variantes alveolares de –S pós-vocálico nos contextos medial e final de vocábulo, “tendo-se, no entanto, observado que as variantes pós-alveolares apresentam grande produtividade basicamente em três localidades: (1) Barcelos, (8) Itacoatiara e (9) Parintins” (CRUZ, 2004, p. 08). O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e de campo, optou-se por uma metodologia de caráter qualitativo. Assim sendo, serão utilizados para essa pesquisa livros, artigos, resumos, resenhas e pessoas, que contribuirão

³ Acadêmico do Curso de Licenciatura em letras 6º período, CESP-UEA. E-mail: emelopezbran.18@gmail.com

⁴ Professor Me. do Curso de Licenciatura em letras, CESP-UEA. E-mail: fkroosevelt@hotmail.com

como fontes de dados para obtenção daquilo que se busca compreender, o fenômeno da palatização do [s] em final de sílaba e a análise morfológica de algumas expressões do falar parintinense. O instrumento de pesquisa que será utilizado na coleta de dados será a entrevista. Desta forma, serão garavadas 20 pessoas divididas em dois subgrupos de acordo com sexo, 10 homens e 10 mulheres. Esses indivíduos seguirão alguns critérios de inclusão e exclusão deles. Os entrevistados serão submetido a uma entrevista, na qual poderá ser possível notar o fenômeno da palatização e o uso de algumas expressões parintinense. Dessa forma, portanto, a proposta desse projeto de pesquisa é inicialmente de analisar de forma detalhada o fenômeno da palatização, além disso, contribuir como fonte para a comunidade acadêmica e para a área dos estudos linguísticos de Parintins, pois essa pesquisa poderá vim a ser um dos estudos mais detalhado de um fenômeno linguístico na fala do parintinense. Nesse sentido, esse estudo pretende abranger e se aprofundar nos estudos acerca dos fenômenos linguísticos que caracterizam o falar do parintinense.

Palavras-chave: palatização; parintinense; variação; expressões; pesquisa.

Referências

CRUZ, Maria Luiza de Carvalho. **Atlas linguístico do Amazonas – ALAM: a natureza de sua elaboração**. UFAM. Instituto de Ciências Humanas e Letras. Departamento de Língua e Literatura Portuguesa. Campus Universitário. Manaus – Amazonas – Brasil. Endereço eletrônico: luizacr@uol.com.br

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de linguística**. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

FARIAS, Katriana Jacaúna. **As variações dialetais Parintinense: contribuição da sociolinguística aos falares Amazônicos/Amazônidas**. Guajará – Mirim, 2010.

GORSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl. **Variação linguística e ensino da gramática**. Work. pap. linguíst., 10 (1): 73-91, Florianópolis, jan. jun. 2009.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamento de metodologia científica**. Mariana de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MANÉ, Dijby. **As Concepções de Língua e Dialeto e o Preconceito Sociolinguístico**. Via Litterae. Revista de Linguística e Teoria Literária, v.4, n. 1. Goiânia, 2012.

PINTO, Erick Marcondes da Silva. **Aspectos sociolinguísticos da palatização de /S/, /D/, /T/ e /L/ do português brasileiro**. Parintins – Amazonas, 2017.

SIMÕES, Darcilia M. P.; GARCÍA, Flavio. **A pesquisa científica como linguagem e práxis**. Darcilia M. P. Simões e Flavio García (orgs.) Rio de Janeiro: Dialogarts, 2014.

SILVA, Thaís Cristófaru. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. Thaís Cristófaru Silva. 7. ed. – São Paulo: Contexto, 2003.

SOUZA, Lygia de Lima. **Diversidade linguística no ensino de português: desafios do professor de língua materna no contexto escolar**. /Lygia de Lim

ANÁLISE LINGUÍSTICA: O PRECONCEITO NAS RUAS DE PARINTINS

Maria de Nazaré Viana Gonçalves⁵

Franklin Roosevelt Martins Castro⁶

GT: Educação no contexto amazônico

O presente estudo tem como objetivo explicar à cerca de que se possa conhecer melhor as causas, consequências e características, e analisar como forma de aprofundar-se nos fatores que compõem tal fenômeno. Diante disso, a pesquisa tem como enfoque estudar o preconceito linguístico nas ruas de Parintins. Ainda que estudos relacionados estejam em evolução, ainda há uma carência quanto aos estudos regionais, há uma necessidade de adentrar nesse espaço, podendo conhecer os diversos aspectos que norteiam o preconceito linguístico, de que forma ele se expande, quais as suas causas e o que leva isso a acontecer. O aprofundamento desse trabalho é imprescindível não só para a comunidade parintinense, como também para o crescimento do conhecimento pessoal, pelo fato de ser algo essencial, que resultará na assimilação de uma aprendizagem envolvente e satisfatória, podendo apresentar curiosidades, e fatos ainda desconhecidos. Conforme estudos locais, as autoras Quara e Justiniano, em seu artigo “Estudos dialetológicos no Amazonas” (2010)), apontam que o estudo no Amazonas apresenta uma dificuldade maior, devido à adversidades causadas por fatores externos, tais como a infraestrutura. Entretanto, mesmo com adversidades há uma riqueza de detalhes nos estudos dos autores amazonenses, o que traz grande relevância para os estudos futuros. O trabalho é de caráter misto, ou seja, qualitativo, em que a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. E quantitativo, pois se busca a validação das hipóteses mediante à utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. A pesquisa

⁵ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras 6º período, CESP-UEA. E-mail:

mariadenazare.vg2018@gmail.com

⁶ Professor Me. do Curso de Licenciatura em letras, CESP-UEA. E-mail: fknroosevelt@hotmail.com

será bibliográfica, com a utilização de pesquisa de campo. Serão utilizados livros, artigos, e pessoas que auxiliarão para um melhor desenvolvimento do projeto que terá como foco o preconceito linguístico. Como objeto de estudo serão utilizados entrevistas e questionários que serão distribuídas para 100 pessoas, 50 homens e 50 mulheres, independente da idade, só terão que estar dentro dos critérios estabelecidos. A entrevista terá um contexto mais informal, com o objetivo de deixar o entrevistado mais confortável, serão feitas apenas 2 ou 3 perguntas rápidas e quanto ao questionário serão perguntas objetivas e simples. Portanto, o estudo buscará fazer uma trajetória significativa que possa mostrar de maneira clara e objetiva o preconceito linguístico de uma maneira ampla, entretanto, que seja pautada principalmente nas ruas de Parintins, e que possa mostrar que há diferenças quanto ao campo vasto da linguagem, e que o falar caboclo ou de classe mais alta, é perfeito do jeito que é, não precisa ser mudado nem aperfeiçoado, pois a única coisa que muda são as realidades vividas, cada um com sua dificuldade, sendo que muitos não tiveram oportunidade de estudar, mas que sabem fazer cálculos muito bem, ou tem pessoas que são bem vestidas mas não falam o português da norma culta, por esses fatores não se deve julgar por aparências, apenas compreender o que está ao nosso redor e o quão valioso é, como a linguagem.

Palavras-chave: preconceito; língua; causas; consequências; Parintins.

Referências

ANDRADE, Glícia Kelline Santos; SANTANA, Isabela Marília; RIBEIRO, Jacqueline Santos. **Preconceito linguístico: discriminação social ou linguística**. SE/Brasil, 2012.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica** / Louis-Jean Calvet; tradução: Marcos Marcionilo – São Paulo, Parábola, 2002.

IBGE, **Parintins**. Portal do Governo Brasileiro/IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/parintins/panorama> Acesso em: 28 de out. de 2021.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 233 p., 2009.

QUADRA, Hariele Regina Guimarães; JUSTINIANO, Jeiviane dos santos. **Estudos dialetológico no Amazonas**. Palhoça – SC, 2010.

SANTOS, Andreza Marcião dos. **A SOCIOLINGÜÍSTICA E A TEORIA DA VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA**. Web Revista **SOCIODIALETO**, [S.l.], v. 7, n. 20, p. 36 – 53, out. 2017. ISSN 2178-1486. Disponível em: <<http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/8>>. Acesso em: 30 out. 2021.

SAUSSURE, Ferdinand de, 1857-1913 **Curso de linguística geral**/ Ferdinand de Saussure; organização Charles Bally e Albert Sechchaye; com colaboração de Albert Riedlinger; prefácio à edição brasileira de: Isaac Nicolau Salum; [tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein]. 28 ed. – São Paulo: Cultrix, 2012.

SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. **Variação e mudança linguística: panorama e perspectivas da sociolinguística variacionista no Brasil**. Fórum Linguístico, Florianópolis, 2011.

ANÁLISE DO LINGUAJAR RIBEIRINHO: ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE BARREIRA DO ANDIRÁ.

Tayane Teixeira Miranda⁷

Franklin Roosevelt Martins de Castro⁸

GT: Estudos Linguísticos no Contexto Amazônico

O presente trabalho visa abordar um estudo do contexto ideológico e social de um grupo, em que são empregadas as variações linguísticas, linguagem essa que nos permite uma comunicação verbal em que não há necessidade de usar termos técnicos e formais da língua padrão, a linguagem é livre e repleta de expressões coloquiais e regionais. Considerando isso, é importante que esse tema seja abordado, para que futuros professores, pesquisadores ensinem que existem diversas formas em que a língua pode ser usada para a comunicação, atendendo às particularidades de cada grupo social, assim, contribuindo para não haja distinção e preconceito linguístico dentro e fora de sala de aula. O interesse pelo estudo do tema em questão se deu a partir da observação de como as variações linguísticas faladas por eles são abordadas e recebidas pela sociedade, existe todo um questionamento sobre o que está sendo aplicado de forma “certa” e “errada”. A relevância desse estudo vem para mostrar que as variações existem e não podem ser classificadas como incorretas, uma vez que, ela está correta de acordo com o contexto em que se está sendo utilizada e há todo um processo etnolinguístico por trás dessa construção de diálogo livre. Este trabalho será conduzido através de pesquisa qualitativa, considerando que se pretende obter e analisar dados de uma determinada realidade social para alcançar os objetivos propostos, porque na pesquisa de abordagem qualitativa, de acordo com Guerra (2014, p. 11) “o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da

⁷ Aluna de graduação do curso de licenciatura em Letras CESP/UEA. E-mail

tayane29miranda@gmail.com

⁸ Professor do Curso de Letras CESP/UEA. E-mail frankdecastro79@gmail.com

situação”. A pesquisa de campo será fundamentada pela pesquisa etnográfica, porque essa modalidade de pesquisa tem o objetivo de “[...] compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia-a-dia em suas diversas situações. Trata-se de um mergulho no microssocial, olhado com uma lente de aumento” (SEVERINO, 2013, p. 107). Neste caso, trata-se de um mergulho na realidade linguística dos moradores da comunidade Barreira do Andirá, buscando compreender os aspectos particulares do seu linguajar.

Palavras chaves: Sociolinguística; língua; expressões; ribeirinhos.

Referências

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUARA, Hariele Regina Guimarães; JUSTINIANO, Jeiviane dos Santos JUSTINIANO. **Estudos dialetológicos no Amazonas**. In: IX ENCONTRO CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL. Anais do IX Encontro do CELSUL... Palhoça, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2010, p. 1-10.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VELOSO, Rafaela. **As três ondas da Sociolinguística e um estudo em comunidades de práticas**. In: XVII CONGRESO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA. Anais da ALFAL 2014... João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2014, p. 1-10.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

UMA ALDEIA NA CIDADE: A CASA DO ÍNDIO EM PARINTINS

Franklin Roosevelt Martins de Castro⁹

GT: Estudos linguísticos no contexto amazônico

O escopo deste trabalho é uma reflexão sobre o contexto sociolinguístico dos indígenas Sateré-Mawé na cidade de Parintins, moradores da Casa do Índio. A região amazônica constitui-se por excelência como um território de transição cultural por causa da sua diversidade etnolinguística, favorecendo contatos e trocas culturais, sociais e linguísticas. Considerando este fato, a relação entre aldeia e áreas urbanas devem ser compreendidas como um contínuo, em que não há mais linhas divisoras onde iniciam e terminam as práticas sociolinguísticas e culturais dos povos indígenas. Neste sentido, a Casa do Índio em Parintins é compreendida como uma aldeia na cidade em que se preservam e vivenciam as práticas linguísticas e culturais do povo Sateré- Mawé. A abordagem teórica desta investigação está ancorada nos estudos da linguística aplicada crítica e na linguística antropológicas, destacando expoentes como Coracini (2003) a respeito de indígenas urbanos, Freire (2003) sobre os aspectos sociolinguísticos amazônicos, e Rajagopalan (2003) em sua reflexão sobre a linguagem e a identidade. O percurso metodológico envolveu observações e entrevistas no campo de pesquisa a partir da abordagem etnográfica de Hymes (1974) e Eckart (1989), em que as práticas linguageiras são narradas e interpretadas. Os resultados indicam que a Casa do Índio em Parintins é uma comunidade de prática linguística que preserva o contínuo aldeia e cidade. Portanto, argumentamos que a identidade indígena é fortemente marcada por um desejo de preservação e memória de práticas linguísticas e culturais ainda que se esteja em contexto urbano.

Palavras-chave: indígenas; Sateré-Mawé; práticas sociolinguística; contínuo aldeia-cidade.

⁹ Doutorando em Linguística pela UNICAMP. Doutorando em Filosofia pela UFC. Professor na Universidade do Estado do Amazonas/ Centro de Estudos Superiores de Parintins. Frankdecastro79@gmail.com

Referências

CANCLINI, G. N. **Culturas híbridas**. Estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Heloisa Pezza Cintrão et alli. 4. Ed. 6. reimp. – São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2013.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

CORACINI, J. M. (org.). **Identidade e discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas: Editora da UNICAMP; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003.

FREIRE, Ribamar Bessa. **Língua Geral Amazônica: a história de um esquecimento** in Colóquio sobre as Línguas Gerais: política linguística e catequese na América do Sul no período colonial. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

ECKERT, P. **Jocks and bournouts: social categories and identity in high school**. New York: Teachers College Press, 1989.

GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**; tradução de Vera Jocelyne. 14 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

HYMES, D. **Foudations in sociolinguistics: na ethnographic approach**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1974.

_____. **Vers la compétence de communication**. Trad. France Mugler. Paris: HATIER – CREDIF, 1984.

_____. **Etnography, linguistics, narrative inequality**. Toward na understanding of voice. London: Taylor e Francis, 1996.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/parintins/panorama> acesso em 01 de agosto de 2019.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade, e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SAPIR, E. **A linguagem**. Introdução ao estudo da fala. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

SEMPRINI, A. **Multiculturalismo**. Trad. Laureano Pelegrin. – Bauru, SP: EDUSC, 1999.

SIGNORINI, I. (org.). **Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Campinas, SP: Fapesp, 1998.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. Trad. José Carlos Bruni. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

NET ATIVISMO E COMUNIDADES AMAZÔNICAS: UM ESTUDO AUDIOFÔNICO EM REDES DIGITAIS

Thiago Cardoso Franco¹⁰

Ana Beatriz Viana de Melo¹¹

GT: Estudos da Comunicação em contexto amazônico

O resumo apresenta o estudo sobre os usos de recursos jornalísticos audiofônicos para ações net-ativistas no combate do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) feitos por comunidades ameríndias conectadas à internet, na região amazônica brasileira. Como objetivo geral do estudo em mapear as iniciativas comunicacionais em entidades representativas indígenas em ambiente digital na região amazônica. Identificando quais destas comunidades trabalham com conteúdo nas redes digitais com perfis públicos, figuras públicas, pessoas jurídicas, como as federações étnicas representativas existentes no Brasil, principalmente com atuação na Amazônia. Os objetivos específicos são: contribuir para o enriquecimento do debate teórico, epistemológico e metodológico do jornalismo, levantando questões pertinentes a respeito da prática; aplicar novas metodologias de pesquisa em jornalismo digital, que possam servir de modelos para investigações futuras; explorar as narrativas das comunidades tradicionais por intermédio de ferramentas digitais através do estudo audiofônico. Quanto aos procedimentos metodológicos adotados, este estudo baseia-se em métodos e das técnicas aplicados pela pesquisa netnográfica, baseado na observação participante e no trabalho de campo online, que utiliza as diferentes formas de comunicação mediada por intermédio de aparelhos via acesso à internet, com procedimento de análise e coleta de dados em sites, blogs, web rádio, redes sociais, com foco em podcasts. Como resultado identificamos ao menos 25 etnias que utilizam as plataformas digitais audifônicas, para a produção de *podcast*, com

¹⁰ Franco, T.C. Doutor em Ciências da Comunicação e Membro/Coordenador Internacional de Pesquisa ATOPOS (USP). <http://lattes.cnpq.br/7735628705551412>.

¹¹ Melo, A. B. V. Acadêmica de Comunicação Social/ Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ). <http://lattes.cnpq.br/1244070537344112>

conteúdo voltado para o combate do coronavírus, combate a desinformação e as *fake news*. Produção que é distribuída por *Whatsapp* e na falta de sinal, por *bluetooth* ou ainda em *pendrives*. As iniciativas em usar os recursos digitais são para romper o distanciamento social em que muitas comunidades vivem, fortalecendo o espaço de voz, a preservação e a divulgação das suas culturas, a defesa dos direitos indígenas, espaço fundamental de denúncia de ameaças e ampliação das trocas de saberes. Esta pesquisa permitiu ter contato com uma sensibilidade sobre as práticas comunicacionais ameríndias, em situação urbana e na atuação de organizações indígenas no combate ao Coronavírus, a desinformação e as *Fake News*. De forma estratégica as etnias usufruem do suporte digital para ampliação de suas redes, potencialidades e no fortalecimento da articulação entre os povos indígenas. É possível observar nas sonoridades as especificidades sensíveis dentro de cada cosmologia, com a preocupação sobre a qualidade da informação aliada as realidades locais, as práticas autóctones e o respeito às diversidades. Desse modo, espera-se contribuir para o debate teórico e metodológico das ciências da comunicação, considerando questões pertinentes a respeito da prática e apropriações da comunicação digital, por povos originários no contexto da pandemia. As plataformas digitais são lugares, extensões, de resistência e de luta, na defesa da sobrevivência desses povos, assim como, de suas ancestralidades. Entre os resultados alcançados, contactou-se que os podcasts reforçam as orientações sanitárias, a importância de isolamento nas terras indígenas, a valorização da alimentação tradicional, sem contar com o registro e compartilhamento da percepção deles sobre esse período.

Palavras-chave: Amazônia; gravação sonora; povos indígenas; pandemia Covid-19; redes sociais.

Referências

DI FELICE, M. (2013). **Ser redes: o formismo digital dos movimentos net-ativistas**. In: **Matrizes**, São Paulo, n.2. pp. 49-71.

DI FELICE, M. (2009). **Paisagens pós-urbanas: o fim da experiência urbana e as formas comunicativas do habitar**. São Paulo: Annablume.

DI FELICE, M.; Torres, J. C.; Yanaze, L. K. H. (2012). **Redes digitais e sustentabilidade: as interações com o meio ambiente na era da informação**. São Paulo: Anablume,

FRANCO, T. (2016) **Redes de redes: para pensar o território, a condição anímica e as impressões sobre a forma comunicativa do habitar Krahô em ambiente digital e não digital**. In. Anais do Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

FRANCO, T. (2019). **Ameríndios Conectados: As formas comunicativas de habitar e narrar o mundo, de acordo com as imagens dos modernos e dos Krahô**. Tese de doutorado. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (USP): São Paulo.

FRANCO, T. C.; Felice, M.; Pereira, E. S. (2020). **O net-ativismo na Amazônia, em contextos pandêmicos**. Estudos em Comunicação, v. 31, p. 109-132.

FRANCO, T.; Silva, M. R. (2020). **Cosmofagia e net-ativismo indígena brasileiro, durante a pandemia da Covid-19**. REVISTA LATINOAMERICANA COMUNICACIÓN

CHASQUI, v. 145, p. 181-196, 2020.

IZUZQUIZA, F. (2019). **El Gran Cuaderno de Podcasting: Cómo crear, difundir y monetizar tu podcast**. Kailas Editorial.

KADOJEBBA, P. E.; Carvalho, Aivone; Ribeiro, J. M. G. S. (2017). **Narrativa Dialógica de um Cinegrafista Indígena**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, v. 2. pp. 101120.

KOZINETS, R. (2010). **Netnografia: a arma secreta dos profissionais de marketing: como o conhecimento das mídias sociais gera inovação**. Disponível em: http://bravdesign.com.br/wp-content/uploads/2012/07/netnografia_portugues.pdf. Acesso em: 22 jun. 2020.

KOZINETTS, R. (2014). **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso.

PEREIRA, E. (2018). **A Ecologia digital da participação indígenas brasileira**. In: PPGMON – UFJF, Luiz de Fora, v12, n.3, pp. 93-112.

PEREIRA, E. (2017). **Net-ativismo indígena brasileiro: notas sobre a atuação comunicativa indígena nas redes digitais**. In.: Pereira, E.; Di Felice, M.; Pereira, E. S. (Orgs.). Redes e ecologias comunicativas indígenas: as contribuições dos povos originários à teoria da comunicação. São Paulo: Paulus.

PEREIRA, E. (2013). **O local digital das culturas: as interações entre culturas, mídias digitais e territórios**. ECA, 2013. 295f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

PEREIRA, E. (2012). **Ciborgues indígen@s.br: a presença nativa no ciberespaço**. São Paulo: Annablume.

PEREIRA, E. (2010). **Mídias Nativas: a comunicação audiovisual indígena – o caso do projeto Vídeo nas Aldeias**, Revista Ciberlegenda, n. 23.

PINTO, B. (2007). **Netnografia: uma abordagem para estudos de usuários no ciberespaço**. In: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 9. Açores. Anais. Lisboa: APBAD.

PRIMO, A. (2005). **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting**. In: Intexto. Porto Alegre, n. 13.

RIAÑO, F. (2019). **Todo Sobre Podcast: No es más radio, es mejor**. Publicación independiente.

TRIVINHO, E. (2015). **A condição glocal: configurações tecnoculturais, sociopolíticas e econômico financeiras na civilização mediática avançada**. 2. ed. São Paulo/SP: Annablume; FAPESP.

INTERATIVIDADE PELO WHATSAPP E FACEBOOK NO “PROGRAMA CALDEIRADADA” DA RÁDIO TIRADENTES-FM EM PARINTINS/AM

Adria Helena Xavier Albuquerque¹²

Hellen Cristina Picanço Simas¹³

GT: Estudo da Comunicação em contexto amazônico

Interatividade é hoje em dia uma palavra de ordem no mundo dos media eletrônicos. A pesquisa aplicada no programa Caldeirada- “O tempero das manhãs” ao qual faz parte da grade de programação da emissora de rádio Tiradentes-FM no Município de Parintins onde são mantidos os tradicionais veículos de comunicações. Com base nessa premissa, o estudo teve como objetivo analisar a relação existente entre o programa Caldeirada e o processo interativo com o seu público. Diante desse panorama, a pesquisa aprofunda estudos para compreensão e análise dos processos dessas mudanças tecnológicas no cotidiano do ouvinte Parintinense, por meio da interatividade, sendo uma das tarefas à qual a pesquisa se propôs. Como aporte metodológico, analisar-se a partir do estudo de literaturas que abrange a Tecnologia, Interatividade, Convergência e Comunicação em rede. Realizou-se observação da fanpage do programa e aplicação de questionário com o sujeito ouvinte e com a equipe do programa. Dessa forma, os resultados, apresentam aspectos relacionados à interatividade dos ouvintes no programa e abrangência nas perspectivas relacionadas aos novos meios tecnológicos, sendo de grande importância para o alicerce da tecnologia com tradicionais veículos de comunicação na Amazônia, mas preciso no município de Parintins, a partir desta análise midiática, tecnológica e social.

¹² Graduanda em Comunicação Social-Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas – ICSEZ/UFAM – Campus Parintins

¹³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do curso de Comunicação Social / Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Palavras-chave: Radio; Interatividade; Programa Caldeirada; Parintins;

Referências

LEMOS, André. Anjos interativos e retribalização do mundo: sobre interatividade e interfaces digitais.1997.**Anais eletrônicos**, p.1-12. Disponível em:< <https://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interativo.pdf>>

MAFRA. Edilene.; ARAÚJO. Romulo; MOURA, Manoela. O Rádio no País das Amazonas em Tempos de Internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (Intercom Nacional), 34., 2011, Pernambuco. **Anais eletrônicos**, p. 1 - 15. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/r6-2572-1.pdf> >.

MAFRA, Edilene. **A Divulgação Científica Radiofônica em Tempos de Internet: um estudo sobre as adaptações do Rádio com Ciência ao ambiente da Web**. 2011. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) - Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, 2011.

GOBBI, Maria Cristina; BERNARDINI, Gleice. Interatividade: um conceito além da internet. **Revista GEMInIS**, v.4 n.2, p. 42-56, 13 de dez. 2013.

QUADROS, Mirian Redin de; LOPEZ, Debora Cristina. As redes sociais como ferramentas de interatividade no radiojornalismo: uma proposta metodológica. **Conexão-Comunicação e Cultura**, v. 13 n. 16, p.37-53 2014.

PRIMO, Alex. Interatividade. In: SPYER, Juliano. **Para Entender a Internet: noções, práticas e desafios da comunicação em rede**, 2009. Disponível em < http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/Para_entender_a_Internet-1.pdf>

TAMBARA, Amanda. A possível interatividade entre os ouvintes e o rádio e a inversão da Agenda setting a partir do uso das mídias digitais. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ, 10., 2015, Bauru. **Anais eletrônicos**. p. 1 – 9. Disponível em: < <https://abpcom.com.br/wp-content/uploads/2020/04/dt1-4.pdf>>.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999

NOGUEIRA, Luís Eugênio. **O Rádio no país das Amazonas**. Manaus: Valer, 1999

CLUBE DE LEITURA DO PROJETO *TE CONTO EM CONTOS* EM TURMAS DE ENGENHARIA NO AMAZONAS

Fátima Maria da Rocha Souza¹⁴

Raquel Souza de Lira¹⁵

GT2: Educação em contexto Amazônico

Neste trabalho apresentamos um relato de experiência vivido em aulas da disciplina de Comunicação em Expressão, ministradas para calouros no primeiro período do Ciclo Básico de Engenharia da Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas (EST/UEA), pela professora Me. Fátima Maria da Rocha Souza. Diante do desafio de reinventar a docência durante a pandemia (MENDONÇA; ANDREATTA; SCHLUDE, 2021), foi necessário aprender a usar o espaço virtual e a explorar os multiletramentos (CAZDEN et al, 2021). Por isso, ao longo das aulas, além dos conteúdos que levam o aluno a compreender a sua chegada na universidade e a ter uma maior consciência da tessitura verbal em textos de natureza diversa para que possa se familiarizar com a leitura e a escrita, se autoavaliar e, conseqüentemente, produzir textos acadêmicos (MARCUSCHI, 2008), tais como o resumo e a resenha de produtos culturais (MOTTA-ROTH, 2010), a professora passou a criar um Clube de Leitura de textos literários. Quanto à estratégia para fortalecer a conexão e promover maior interação entre os alunos, uma vez que as aulas no ano de 2021 ainda ocorreram de forma remota, foi escolhido um projeto cultural desenvolvido em plataformas digitais que reúne narrativas curtas como o conto contemporâneo de

¹⁴ Doutoranda em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), cursa a Especialização em Escrita e Criação da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). É professora na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), onde coordena o projeto de extensão Práticas Leitoras desde 2019, no Núcleo de Estudos Superiores de Presidente Figueiredo (NESP/UEA). Em 2021 atuou na coordenação executiva dos projetos culturais Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire e Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei e na coordenação geral do projeto cultural Criação da Rede de Bibliotecas Comunitárias de Presidente Figueiredo.

¹⁵ Mestra em Letras e Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas (PPGLA-UEA). Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas (UEA). Licenciada em Letras – Língua e Literatura Portuguesa (UFAM). Professora da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus). Pesquisadora no grupo interdisciplinar Intercidade. Integra a equipe de coordenação acadêmica de todos os eixos do projeto Práticas Leitoras (Ano 2) e colabora como voluntária do Casarão de Ideias, no eixo Mediação Cultural.

escrita feminina amazonense (CARDOSO, 2021). No primeiro semestre de 2021, cada uma das três turmas leu um dos três e-books do projeto, gerando como resultado final a escrita de resenhas, após encontro virtual com a organizadora e algumas escritoras. No segundo semestre de 2021, as novas turmas leram um e-book a cada mês, conhecendo assim o projeto em sua totalidade. Além disso, criaram playlists colaborativas no *Spotify*, um clube de leitura em vídeo coletivo, anotações pessoais de leitura, perguntas para as autoras e participaram de um encontro virtual com algumas delas. Ressaltamos, neste semestre, o concurso interno de resenhas em que cada grupo apontou a melhor resenha produzida pelos seus integrantes, levando em conta os conteúdos abordados na disciplina. O envolvimento dos alunos com os livros de contos escritos por mulheres amazonenses (que nasceram ou que vivem no Amazonas) de diferentes gerações gerou maior participação e engajamento nas aulas. Essa estratégia de leitura e escrita acadêmica vinha sendo desenhada no projeto de extensão *Oficina de Escrita*, criado em 2019 e coordenado pela professora responsável pela disciplina de Comunicação e Expressão, como uma espécie de laboratório em formato presencial, tendo seu site como instrumento virtual de comunicação. Em agosto e setembro de 2020, o curso ganhou um formato reduzido com o tema *Produção Textual Acadêmica: Resenha Crítica*, em caráter experimental, analisando o produto cultural “cursos virtuais”, para aproximar os alunos das possibilidades de estudo em ambiente remoto. As melhores resenhas produzidas foram selecionadas para publicação no site do projeto. Em seguida, o site passou a publicar as resenhas e materiais produzidos em torno do produto cultural “e-book” do projeto *Te conto em contos*. Com isso, a produção acadêmica pode ser compartilhada com outros alunos, incentivando a escrita autoral a partir de produtos culturais recém lançados no mercado.

Palavras-chave: ensino superior; multiletramentos; ensino remoto; produtos culturais; escrita acadêmica.

Referências

CARDOSO, Leticia Pinto (Org.) **Entre linhas, memórias e outras passagens**. [livro eletrônico]. Manaus: Edição do Autor, 2021.

CARDOSO, Leticia Pinto (Org.) **Palavras do norte, mulheres do mundo**. [livro eletrônico]. Manaus: Edição do Autor, 2021.

CARDOSO, Leticia Pinto (Org.) **Queria te ver me ouvir contar** [livro eletrônico]. Manaus: Edição do Autor, 2021.

CAZDEN et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDONÇA, Márcia; ANDREATA, Elaine; SCHLUDE, Victor (Orgs.) **Docência pandêmica: práticas de professores de língua(s) no ensino emergencial remoto**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

EDUCAÇÃO E CULTURA: EXPERIÊNCIAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL NO CASARÃO DE IDEIAS

Raquel Souza de Lira¹⁶

Fátima Maria da Rocha Souza¹⁷

GT2: Educação em contexto Amazônico

A Associação Cultural Casarão de Ideias, atuante na cidade de Manaus (AM) há cerca de 11 anos, é um centro cultural alternativo, que propaga a arte em suas múltiplas linguagens, fomenta a gestão cultural e incentiva a produção nessa área em interação com a pesquisa e a educação, caracterizando-se por seu viés artístico, criativo e sustentável. Ao integrar o projeto cultural *Criação de Redes de Bibliotecas de Presidente Figueiredo*, contemplado com recursos oriundos da Lei Aldir Blanc (2020) e o projeto de extensão *Práticas Leitoras* (NESP/UEA), João Fernandes, gestor cultural dessa associação, passou a interagir em rede com os representantes pertencentes à *Rede Cachoeiras de Letras*, de bibliotecas comunitárias do Amazonas. Entre os meses de julho a dezembro/2021 foi possível realizar o mapeamento de alguns processos de mediação cultural oferecidos no Casarão de Ideias, tendo em vista que este estudo teve como objetivo geral investigar esse centro cultural como um negócio social, com intuito de estabelecer um elo de interação entre a Sala de Leitura do Casarão, as bibliotecas comunitárias da Rede e a universidade (NESP/UEA) por meio de atividades extensionistas, buscando, especificamente, compreender as possibilidades da profissionalização da cadeia mediadora do livro, da

¹⁶ Mestra em Letras e Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas (PPGLA-UEA). Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas (UEA). Licenciada em Letras – Língua e Literatura Portuguesa (UFAM). Professora da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus). Pesquisadora no grupo interdisciplinar Intercidade. Integra a equipe de coordenação acadêmica de todos os eixos do projeto Práticas Leitoras (Ano 2) e colabora como voluntária do Casarão de Ideias, no eixo Mediação Cultural.

¹⁷ Doutoranda em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), cursa a Especialização em Escrita e Criação da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). É professora na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), onde coordena o projeto de extensão Práticas Leitoras desde 2019, no Núcleo de Estudos Superiores de Presidente Figueiredo (NESP/UEA). Em 2021 atuou na coordenação executiva dos projetos culturais Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire e Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei e na coordenação geral do projeto cultural Criação da Rede de Bibliotecas Comunitárias de Presidente Figueiredo.

leitura, da literatura e das bibliotecas realizada no contexto amazônico. Portanto, a metodologia adotada contemplou a “pesquisa-ação”, na qual foi possível tanto observar os principais processos de mediação cultural desenvolvidas nesse espaço, a partir de pesquisas bibliográficas, diálogos com o gestor cultural e visita técnica; quanto representá-lo no *Ciclo Formativo da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias* (RNBC), com vigência entre julho a dezembro de 2021. Até a presente data, os resultados que se apresentam demonstram que o Casarão de Ideias é um espaço não formal de educação que valoriza seu território e sua comunidade buscando sempre difundir a arte nos mais amplos segmentos culturais, especialmente aqueles relacionados ao acesso à leitura como um direito humano, conforme nos orientam os documentos norteadores sobre o livro, leitura, literatura e bibliotecas, tais como os Planos Nacionais (PNLL; PNLE) e o Manifesto por um Brasil Literário. Diante do exposto, percebe-se a importância da existência e atuação das bibliotecas comunitárias ao contemplarem as demandas locais, atendendo às expectativas de seus interagentes, a exemplo disso destacamos as ações realizadas pelo Casarão de Ideias, tanto em sua edificação sede situada na Rua Barroso, quanto em atividades externas de ação e difusão cultural desenvolvidas em bairros distantes do Centro Histórico da capital amazonense, tais como lançamentos, consultas e doações de livros, exposições artísticas, ações de valorização do patrimônio local, entre outras. Por fim, ressalta-se a necessidade de visibilizar os centros culturais como espaços não formais de ensino, que podem e devem interagir com as escolas, e, ainda, a respeito da ampliação de interlocuções com as universidades, não apenas com a área de Letras, mas, estabelecer parcerias com os cursos de Biblioteconomia e Pedagogia, no intuito de ampliarmos essa rede de mediação cultural e fomento às práticas leitoras.

Palavras-chave: Casarão de Ideias; bibliotecas comunitárias; mediação de leitura; mediação cultural; projeto Práticas Leitoras.

Referências

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

PNLL - Plano Nacional do Livro e Leitura. **Ministério da Educação; Ministério da Cultura**. Brasília: MEC, MinC, 2007.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. Manifesto por um Brasil Literário, 2009. *In*: **Revista Palavra**. SESC Literatura em Revista, Rio de Janeiro, ano 4, n. três, set. 2012, p. 24, 25. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/read/13434942/revista-palavra-2012-sesc>>. Acesso em: 04 dez. 2021.

RASTELLI, Alessandro. **Em busca de um conceito para a mediação cultural em bibliotecas**: contribuições conceituais. Em *Questão*, Porto Alegre, 2021.

RNBC. Ciclo Formativo da RNBC 2021. **Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias**, 05 jul. 2021. Instagram. @rnbc. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CQ9eUU3MFzs/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 05 jul. 2021.

SOUZA, Fátima, *et. al.* **Janelas de leitura** [livro eletrônico]: rede cachoeiras de letras de bibliotecas comunitárias no Amazonas. Manaus: Georgia Pozzetti Daou, 2021.

APRENDIZAGEM ÉTNICO RACIAL COM ALUNOS INDÍGENAS EM UMA ESCOLA DO CONTEXTO URBANO DE BOA VISTA/RR

Lynse Nôzenir de Lima Lira¹⁸

Hellen Cristina Picanço Simas¹⁹

GT: Educação em contexto amazônico

No contexto socioeducativo das escolas localizadas no perímetro urbano de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, é sensível a prevalência de práticas educacionais ainda baseadas em visões homogeneizadoras que negam e/ou excluem a diversidade e a pluralidade sociocultural nesses espaços. Nesse cenário, há estudantes de origens diversas: brasileiros, venezuelanos, guianenses e brasileiros oriundos das comunidades indígenas. Assim, esta pesquisa investiga a seguinte problemática: Quais as contribuições do trabalho docente para a aprendizagem de alunos indígenas, a partir de aspectos interculturais e das estratégias de ensino, de uma escola estadual em Boa Vista/RR? Por meio de uma abordagem qualitativa, o objetivo é analisar em que medida o trabalho docente contribui para a aprendizagem de alunos indígenas, a partir de aspectos interculturais e das estratégias de ensino. Sob a teoria da aprendizagem dialógica, que prioriza a interação com maior presença de diálogos, entre pessoas as mais diversas possíveis, em busca da validade dos argumentos (SEARLE & SOLER, 2004). Nesse sentido, traz Vygotsky (1989 e 2003), que discute que a aprendizagem acontece no plano social (intersubjetivo) e, posteriormente, é apropriada pelo sujeito no plano individual (intrasubjetivo). Teve como abordagem o método dedutivo, orienta o procedimento metodológico em técnicas de pesquisa documental, observação em *in loco*, questionários e entrevistas com sujeitos envolvidos na pesquisa. As análises das considerações de estudiosos, legislação

¹⁸ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Professora do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Estado de Roraima (IFRR). Lysne.lira@ifrr.edu.br

¹⁹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do curso de Comunicação Social / Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

vigente, e especialmente a contribuição dos sujeitos, apontam para atuações pedagógicas docentes pautadas na valorização dos conhecimentos dos estudantes seus saberes de forma dinâmica e prazerosa. Demonstra que na realidade sociocultural da pluralidade étnico-racial, as questões curriculares devem ser mediadas por abordagens comuns e interdisciplinares, perpassando pelas inovações metodológicas e tecnológicas que favoreçam o aprendizado desses estudantes.

Palavras-chave: Ensino; Alunos Indígenas; Aprendizagem; Étnico-racial.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O Ensino de História para Populações Indígenas. Em Aberto, Brasília, ano 14, n. 63, jul./set. 1994.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. Imprensa Oficial, Brasília, 1988.

_____. Ministério da Educação. Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC/SECAD; SEPPIR, jun. 2009b.

_____. Plano Nacional de Educação (PNE). Plano Nacional de Educação 2014: Lei n° 13.005, de 25 de junho 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014, 86p.

_____. Lei 11.645/08. Inclusão no curriculum oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: Acesso em:

_____. IBGE. Estados 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat>. Acesso em 17 de abril de 2017.

_____. Lei nº. 11.645/2008. Inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br> Acesso 23/06/2015.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Pedagogia de colonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. In: Educação em Revista. v. 26. Belo Horizonte: UFMG, 2010 (p.14).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: Fazenda, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 6º ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, Antonio (coord.). Formação de Professores e Profissionais Docente. In: Os professores e sua formação. Lisboa: Publicação Dom Quixote/IIE, 1992.

SEARLE, J.; SOLER, M. Lenguaje y ciencias sociales. Diálogo entre John Searle y CREA. Barcelona: El Roure, 2004.

SCHOORMANA, D.; BOGOTCHB, I. Conceptualisations of multicultural education among teachers: Implications for practice in universities and schools. Teaching and Teacher Education, Oxford, v. 26, n. 4, p. 1041-1048, 2010.

SOUZA, Ana Hilda Carvalho de. População Indígena de Boa Vista/RR: uma análise socioeconômica. Dissertação de Mestrado em Economia. UFRGS/UFRR, 2009.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação. n. 13, Jan/Fev/ Mar/ Abr, 2000a.

A ANTROPOLOGIA NA EDUCAÇÃO: ESCOLA E CULTURA COMO FOCO DE INVESTIGAÇÃO

Arycia Giseli de Melo Sousa²⁰

Aurinéia Claudio Martins²¹

Hellen Cristina Picanço Simas²²

GT2: Educação em Contexto Amazônico

A escola enquanto espaço formativo abrange diversos elementos que contribuem para a pesquisa em educação, muitos destes possuem viés antropológico e aproximam o campo investigativo das tessituras próprias do processo educativo. Nesse sentido, e utilizando de autores que se dedicam às análises da cultura como dimensão social, das identidades sociais e culturais, assim como da antropologia e seu paradigma. Este resumo tem como objetivo discorrer sobre a educação como prática de cultura e como os estudos etnográficos podem apreender os processos sociais e educativos. A partir dos estudos e análises de MORIN, CANCLINI, MCLAREN, ROCHA & TOSTA, HALL, CASTRO, WEIGEL etc., conclui-se que a cultura enquanto objeto de estudo na educação favorece reconstruções das relações na experiência escolar. Assim, é necessário o repensar sobre a educação, pois o homem em sua natureza precisa adequar suas concepções para estabelecer uma correlação entre os saberes e a complexidade da vida e dos problemas existentes, a educação em si, traz uma compreensão dos valores epistemológicos, para uma melhor compreensão do mundo e sobre si, pois o mundo não pode ser pensado de maneira simplista.

²⁰ Mestranda em Educação na Universidade Federal do Amazonas (UFAM/PPGE). Especialista em Pedagogia Digital e Docência no Ensino Superior (UniBF). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UFAM. Membro e colaboradora do Núcleo de Estudos de Linguagens da Amazônia (NEL-Amazônia) da UFAM. E-mail: arygiseli@gmail.com

²¹ Mestranda em Educação na Universidade Federal do Amazonas (UFAM/PPGE). Especialista em Docência no Ensino Superior (UNIASSELVI). Graduada em Licenciatura em ciências: química e biologia pela UFAM (Itacoatiara/ICET). Membro e colaboradora do Grupo de Pesquisa em Educação, formação e Ensino para Diversidade (GPEFED) da UFAM. E-mail: aurineia.csilva@gmail.com

²² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do curso de Comunicação Social / Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Palavras-chave: Antropologia, educação, cultura, processos educativos.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papirus, 1995.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, set./out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6Gf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2021.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro, 12ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

ROCHA, Gilmar e TOSTA, Sandra Pereira. Antropologia e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

WEIGEL, Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros. Escolas de branco em malocas de índio. Manaus: EDUA, 2000.

BIBLIOTECA DO CENTRO CULTURAL ZÉ AMADOR: MEDIAÇÃO CULTURAL EM MEIO ÀS PRÁTICAS SOCIAIS

Célia Pinto Muniz

Beatriz Martins Goes

GT3: Estudos da Comunicação em Contexto Amazônico

Em 2021, o *Centro Cultural Zé Amador* foi reconhecido como Ponto de Cultura pela Secretaria da Diversidade Cultural do Ministério do Turismo, por meio da Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania, a partir dos critérios estabelecidos na Lei Cultura Viva. Idealizado há 7 anos, o espaço é uma ocupação cultural que se localiza no centro da cidade de Presidente Figueiredo (AM). Em 2019, o projeto de extensão *Práticas Leitoras* (Ano 1) mapeou a biblioteca do espaço e em 2020 o projeto cultural *Criação da Rede de Bibliotecas Comunitárias de Presidente Figueiredo* a reconheceu como biblioteca comunitária e integrou-a à Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias do Amazonas que está em fase inicial de criação e fortalecimento de vínculos. Esta pesquisa apresenta o trabalho atual desenvolvido no local, no segundo semestre de 2020, por meio da bolsista do eixo Mediação Cultural do projeto *Práticas Leitoras* (Ano 2), voltado para atender as bibliotecas comunitárias em parceria entre elas e o Núcleo de Estudos Superiores de Presidente Figueiredo da Universidade do Estado do Amazonas (NESP/UEA). A ação inclui visitas semanais para coleta e sistematização de informações que compõem o site do projeto da Rede, criação e fortalecimento de vínculos e intercâmbio de saberes acadêmicos. Além disso, busca conhecer o acervo existente no espaço e incentivar a participação dos proprietários nos processos de formação continuada do projeto *Práticas Leitoras*, como o curso “Capacitação de Agentes Culturais” e “Elaboração de Projetos Culturais” e em outras formações. As ações ancoram-se na compreensão da leitura como prática interdisciplinar e orienta-se pelas políticas culturais no âmbito nacional como do Projeto de Lei 7752/17, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE). Em parceria com a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias oferece suporte para

integração e fortalecimento no movimento de luta pela garantia do direito à leitura, ao livro, à literatura e a biblioteca. Como resultado desta ação inicial desenvolvida, pretendemos apontar os desafios e algumas reflexões que surgem em meio aos problemas de cunho social vivenciados pelo idealizador do espaço que relata dificuldades em captar recursos e obter apoio do poder público para a divulgação da cultura e arte para a comunidade. Considerando o objetivo desses espaços que é ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e à cultura, como prática cultural e social, o *Centro Cultural Zé Amador* apresenta certas fragilidades para o desenvolvimento da mediação cultural diante da falta de habilidades para elaboração de projetos culturais. Além disso, constatou-se que este espaço não dispõe de estrutura adequada para realizar ações voltadas à cultura e fomento à leitura, sendo necessário a renovação da pintura, aquisição de estantes e cadeiras, entre outros recursos materiais básicos. Pretendemos, diante disso fazer um levantamento bibliográfico para aprofundar os conhecimentos acerca da autonomia do sujeito, da importância do ato de ler e da biblioteca popular (Paulo Freire), de articulação e comunicação em rede (RNBC) e estratégias de ação cultural em bibliotecas por meio da leitura de artigos e materiais levantados pelo projeto.

Palavras-chave: Práticas culturais; Práticas sociais; Mediação cultural; Ação cultural; Ponto de Cultura.

Referências

BRASIL. Lei n. 13.696, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Presidência da República, Brasília, 12 jul. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13696.htm. Acesso em: 08 abr. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Editora Cortez, 1982.

GUEDES, Roger de Miranda. **Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de**

informação. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil.** São Paulo, 2008. Tese (Doutorado em Cultura e Informação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php>. Acesso em: 07 nov. 2021.

SOUZA, Fátima, *et. al.* **Janelas de leitura** [livro eletrônico]: rede cachoeiras de letras de bibliotecas comunitárias no Amazonas. Manaus: Georgia Pozzetti Daou, 2021.

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA COMO FORMA DE (RE) EXISTÊNCIA: PERCALÇOS E PERSPECTIVAS

Sanny Kellen Anjos Cavalcante Canuto²³

Valdir Silva²⁴

GT: Educação em contexto amazônico

A reflexão proposta neste estudo é parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento que versa sobre posicionamentos e identidades quilombolas em uma *live* produzida por mulheres quilombolas do município de Oriximiná – Pará, e transmitida via videoconferência no *Facebook*. Nessa direção, tomamos as falas de duas mulheres quilombolas que palestraram na *live*, trata-se de uma professora que atua como gestora de uma escola no quilombo, e da representante de uma associação quilombola. A partir dessas falas, apresentamos um panorama acerca da educação quilombola naquela localidade, com a intenção de conhecer, refletir sobre as dificuldades enfrentadas e observar de que forma a educação pode ser utilizada como ferramenta de (re) existência para essa população. Para tanto, nos ancoramos nos estudos acerca de povos quilombolas (GOMES 2015) e (NASCIMENTO 1980), Educação Negra e Quilombola (DEALDINA, 2020) e (NASCIMENTO 2019), Aquilombamento (SOUZA, 2008) e Negritude e Resistência (MUNANGA, 2020). Em termos metodológicos, esta pesquisa apresenta-se qualitativa e utiliza o método estudo de caso, uma vez que se debruça sobre uma questão específica que se dá em um contexto específico. Para a coleta de dados, utilizamos a transcrição das falas retiradas diretamente da *live*, em que foi possível perceber, a partir das falas das duas

²³ Mestranda do curso de Pós-Graduação em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso, sob a orientação do Prof. Dr. Valdir Silva. Integrante do Grupo de Pesquisa CNPq (427522/2016-1) – Linguagem, Tecnologia e Contemporaneidade em Linguística Aplicada (LINTECLA). E-mail: sannykellen2728@gmail.com.

²⁴ Doutor em Linguística Aplicada pela Faculdade de Letras (FALE/UFMG, 2008). Professor efetivo do Curso de Letras, campus de Cáceres, na área da Linguagem e Tecnologia e Língua Inglesa e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UNEMAT, na área da Linguística Aplicada. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq Linguagem, Tecnologia e Contemporaneidade em Linguística Aplicada (LINTECLA). Coordena o subprojeto PIBID-Inglês/CAPES e o projeto de Pesquisa/CNPq "Linguagem, redes sociais e dispositivos móveis: resiliência e adaptações nas práticas de ensino e de aprendizagem contemporâneas". E-mail: ollule4@yahoo.com

palestrantes, que não há oferta do ensino médio nas comunidades e, por isso, jovens e adolescentes são obrigados a se deslocarem do quilombo para a cidade sem nenhum auxílio dos governos, resultando no alto índice de evasão escolar. Dessa problemática resulta, ainda, a dificuldade de ingresso de alunos quilombolas em instituições de ensino superior, começando pela burocracia de prazos que eles não conseguem cumprir devido a dificuldade em compreender conteúdos que eles desconhecem em provas e vestibulares. Apesar disso, os alunos que conseguem ingressar no ensino superior, enfrentam novas dificuldades que dificultam o processo de permanência e conclusão dos cursos. Os dados mostraram, também, que a professora que assumiu a gestão da escola no quilombo foi vítima de preconceito, uma vez que o quadro de funcionários era composto por pessoas que não eram quilombolas. Nesse cenário, a Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história da cultura afro-brasileira e africana como parte importante da constituição do Brasil não era cumprida. Devido a esse cenário, a professora apontou ações que precisaram ser tomadas para mudar a situação na escola, como exigir um quadro de funcionários quilombolas e garantir que os alunos conhecessem sua ancestralidade e se reconhecessem como quilombolas a partir do contato com a sua cultura, resultando num processo de valorização e sentimento de pertencimento do *ser quilombola*. Diante do que foi exposto, conseguimos apresentar o panorama da educação quilombola naquela localidade, explanando os percalços enfrentados pela população, as conquistas e as suas perspectivas, uma vez que os dados mostraram que apesar das intempéries, o quilombo resiste, também, por meio da educação.

Palavras-chave: Educação; Quilombo; Re (existência); Práticas Sociais; Ancestralidade.

MEDIAÇÃO CULTURAL: PORTAL DA CULTURA MUNGUBA

Virgilio Pereira dos Reis²⁵

Marcia Priscila Freire Borges Autor²⁶

GT2: Educação em Contexto Amazônico

O Portal da Cultura Munguba localizado na Av. Sucupira nº 35 D, bairro Morada do Sol, município de Presidente Figueiredo-AM, iniciou suas atividades em setembro de 2012 guarda um memorial dedicado à construção da história da cidade é administrado pelo pedagogo Virgílio Reis, atendendo a estudantes, professores e público em geral, disponibilizando um acervo de livros em torno de 4600 exemplares físicos, além dos digitais que são disponibilizados aos leitores por meio de 2 computadores, o espaço conta com coleções de objetos simbólicos da cidade, que são preciosos para o deleite estético e a contemplação histórica.

Em 2018, a aprovação do Projeto de Lei 7752/17, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), trouxe novos desafios para o setor do livro, da leitura, da literatura e da biblioteca: democratizar o acesso ao livro. Este trabalho pretende apresentar a pesquisa do projeto de extensão Práticas Leitoras (Ano 2), da Universidade do Estado do Amazonas, no Núcleo de Estudos Superiores de Presidente Figueiredo (NESPF/UEA) no eixo Mediação Cultural no Portal da Cultura Munguba. Quanto à metodologia, utilizamos a pesquisa de campo com mapeamento dos leitores a partir da sistematização do acervo, estudo de usuário a partir do acervo catalogado e das ações sistematizadas da biblioteca cursos ofertados pela Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC), pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*,

²⁵ Graduado em Engenharia Elétrica voltada para Sistemas de Potência pela Universidade Veiga de Almeida no Estado do Rio de Janeiro, Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Idealizador do Espaço Cultural Munguba Biblioteca e Memorial de Presidente Figueiredo(AM)

²⁶ Acadêmica do Curso Modular de Letras Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas no Núcleo de Estudos Superiores de Presidente (UEA-NESPF) bolsista do Projeto de extensão Práticas Leitoras (Ano2) eixo Mediação Cultural.

publicação do Instituto Pró-Livro (IPL). As atividades propostas no projeto Práticas Leitoras contemplam três eixos, Formação, Ação e Mediação. Os dois primeiros correspondem ao acompanhamento dos encontros quinzenais do curso Formação de Agentes Culturais, que ocorrem no formato virtual, por meio da plataforma Google Meet, visando a formação de agentes culturais e, conseqüentemente, a elaboração de projetos que atendem às demandas da comunidade. No eixo **Mediação Cultural** são desenvolvidas atividades de catalogação e sistematização do acervo existente na biblioteca para análise e mapeamento de leitores, para posterior planejamento e execução de atividades de mediação. A bolsista Márcia Priscila Freire Borges acadêmica do Curso de Letras (NESPF/UEA) vem desenvolvendo trabalhos semanais de forma presencial no Portal da Cultura Munguba Biblioteca e Memorial de Presidente Figueiredo (AM) A bolsista está vinculada a mediação cultural no Portal da Cultura Munguba, desenvolvendo atividades relacionadas ao processo de catalogação e sistematização do acervo bibliográfico, mapeamento dos leitores através de fichas cadastrais e preparação de atividades de mediação cultural que compreendem comunicação em mídias sociais, rotinas administrativas e financeiras, além de observância de temas jurídicos para profissionalização de processos de leitura.

Como resultados do projeto de extensão (UEA-NESPF) Práticas Leitoras (Ano2) e criação da Rede de Bibliotecas comunitária de Presidente Figueiredo diversas alterações positivas vem acontecendo no Portal da Cultura Munguba tais como: qualificação e atualização do acervo, enraizamento comunitário, escrita de projeto para editais públicos, maior participação nas redes sociais tirando a invisibilidade do Portal da Cultura Munguba que, até então, reinava e qualificação por meio dos cursos via plataformas digitais ofertados pela Rede Nacional de Bibliotecas Comunitária (RNBC). Em relação aos resultados,

Palavras-chave: Mediação Cultural; Leitura; Memória; História.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PAULO FREIRE: DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE ACESSO AO LIVRO, À CULTURA E À EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM)

Jonatan Pereira Lopes²⁷

Jozilma da Silva Amorim²⁸

GT2: Educação em contexto amazônico

A Biblioteca Comunitária Paulo Freire (BCPF), situada no município de Presidente Figueiredo (AM), oferece para a Comunidade Cristo Rei do Uatumã e demais comunidades adjacentes acesso à educação não formal, cultura, leitura e apresentações artísticas por meio de projetos culturais. Realiza durante o ano eventos de cunho artístico e social voltado para o público infantil, com contação de histórias, datas comemorativas temáticas e empréstimos de livros de literatura e pesquisas acadêmicas. Em 2019, foi mapeada pelo projeto de extensão da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), *Práticas Leitoras* (Ano 1), que buscou conhecer o espaço e as ações realizadas na comunidade pela biblioteca. No ano seguinte, a BCPF foi beneficiada em três projetos culturais aprovados na Lei Aldir Blanc, que promoveram um processo de modernização do espaço para celebrar seus 20 anos de existência. Em seguida, integrou-se ao projeto *Práticas Leitoras* (Ano 2), que oferece três eixos de atuação: Eixo Ação, com oficinas para a "Elaboração de Projetos Culturais"; Eixo Formação, com oficinas para a "Capacitação de Agentes Culturais" e o Eixo Mediação Cultural que emprega bolsistas em ações executadas nas bibliotecas comunitárias que integram a *Rede Cachoeiras de Letras* de Bibliotecas Comunitárias do Amazonas.

²⁷ Acadêmico do Curso de Letras - Língua Portuguesa do Núcleo de Estudos Superiores de Presidente Figueiredo da Universidade do Estado do Amazonas (NESP/UEA). Escritor figueiredense, contista, poeta e romancista ficcional da literatura jovem adulta (YA). Participante de cinco antologias de contos. Escrevendo o segundo livro de Fantasia. Romance em diagramação pela Editora Livros Nacionais (LN), com ênfase na mitologia indígena. Bolsista no projeto de Extensão Práticas Leitoras (Ano 2) (PROGEX/UEA), no eixo Mediação Cultural na Biblioteca Comunitária Paulo Freire.

²⁸ Superior de Tecnologia em Logística, Acadêmica de Licenciatura em Educação Física da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR- Presidente Figueiredo). Microempreendedora Individual no segmento de Modas e Acessórios. Voluntária no Projeto de Extensão Práticas Leitoras Ano 2 (PROGEX/UEA), no eixo Mediação Cultural na Biblioteca Comunitária Paulo Freire.

Essa parceria tem permitido a atuação de três bolsistas e uma voluntária na BCPF, objetivando trabalhar no segundo semestre de 2021 a catalogação do acervo, que conta com mais de dez mil exemplares; auxiliar a gestora da biblioteca na participação das formações do projeto de extensão e das formações externas, como o Ciclo Formativo, oferecido para novas bibliotecas pela Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC). Assim, no período de julho a dezembro/2021, além de catalogar mais de 300 livros, os bolsistas participaram de formações quinzenais aos sábados, intercalando com atividades internas e externas ao espaço cultural, dentre as quais destacamos a comemoração do dia das crianças; roda de leitura; encontro com escritores locais e valorização da cultura amazônica; contação de história no evento *Diversão e Arte nas Comunidades*, da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (SEC/AM). Deste modo, a BCPF vem atuando como mediadora no acesso à cultura, ao livro, à literatura entre os agentes culturais e a comunidade no contexto amazônico. Destarte, a metodologia “pesquisa-ação”, adotada pelos universitários, auxiliou durante os processos de ação, catalogação e formação, uma vez que, a partir das pesquisas bibliográficas, foi possível diagnosticar as dificuldades enfrentadas pela gestora, entender a logística da biblioteca em relação às comunidades adjacentes, sendo todas as ações planejadas, consideradas bem-sucedidas. Neste trabalho, além de apresentar o percurso já exposto, também serão compartilhadas as angústias, os desafios e as satisfações em ser mediador de um espaço de educação não formal, alcançando assim as metas do Plano Nacional de Educação (PNLL, PNLE), que visam promover acesso ao livro, à leitura e à literatura. Deste modo, percebe-se a estima da valorização desses espaços comunitários que visam promover a exploração da arte, da cultura, da leitura e de apropriação de bens culturais como o livro.

Palavras-chave: Biblioteca Comunitária Paulo Freire; Rede Cachoeiras de Letras; projeto Práticas Leitoras; Mediação Cultural.

Anais do II Simpósio de Processos Educativos e Identidades Amazônicas

Educação, Linguagem e Comunicação em interfaces na pesquisa científica

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dra. Beatrice Bonami Rosa - University of Tübingen, Alemanha

Dr. Enio de Souza Tavares - PPGE/UFAM

Dra. Hellen Cristina Picanço Simas – UFAM

Dra. Lolete Ribeiro da Silva - UFAM

Dr. Jorge Domingues Lopes – UFPA

Dra. Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio – UFAM

Dr. Marco Barone – UFPE

Dra. Nayana Cristina Gomes Teles – UFAM

Dr. Thiago Cardoso Franco - UFG

Me. Marcos Roberto dos Santos – UEA

Me. Denilson Diniz Pereira - UFAM

Me. Iranvith Cavalcante Scantbelruy – UFAM

Me. Ytanajé Coelho Cardoso - UFAM

Me. Sue Anne Guimarães Cursino Pessoa – UFAM

Me. Reinaldo Oliveira Menezes – UFAM

Anais do II Simpósio de Processos Educativos e Identidades Amazônicas

Educação, Linguagem e Comunicação em interfaces na pesquisa científica

ORGANIZADORA



HELLEN CRISTINA PICAÑO SIMAS -

Professora Associada da Universidade Federal do Amazonas. Possui doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2013); mestrado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2009); graduação em Letras pela Universidade Federal do Amazonas (2006). Pós-doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (2018). Pós-doutorado em

Letras: Ensino de Língua e Literatura pela Universidade do Norte de Tocantins (2022). Líder do Núcleo de Estudos de Linguagens da Amazônia (Nel-Amazônia/CNPq). Membro do programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Membro da comissão de Línguas Ameaçadas da Associação Brasileira de Linguística – ABRALIN. Foi membro titular da Câmara de Assessoramento Científico FAPEAM (2015-2016). Atualmente desenvolve pesquisa relacionada ao português indígena Sateré-Mawé do Baixo Amazonas, além de estudos vinculados às áreas de Comunicação, Educação, Linguística Indígena e Linguística Aplicada com ênfase nos seguintes temas: educação escolar indígena, política linguística, bilinguismo, gêneros textuais, letramento, ensino aprendizagem da escrita e da leitura, produção textual, ensino de línguas e sobre gêneros textuais jornalísticos na perspectiva bakhtiniana e pecheutiana.